

Tito Costa articula apoio a Quércia e descarta fidelidade partidária

Free-lance para a **Folha**

O vice-prefeito de São Bernardo, Tito Costa (PMDB), deve iniciar na próxima semana os primeiros contatos junto às lideranças políticas da região em busca de apoio a Orestes Quércia e Barros Munhoz.

"Vamos fazer contatos com todos os prefeitos da região até o dia 15 de maio em busca de apoio aos nossos candidatos. Tenho certeza que conseguiremos ótimas adesões", afirmou Costa.

Tito Costa descarta a possibilidade dos prefeitos dos demais partidos não apoiarem os candidatos do PMDB por uma questão de fidelidade partidária.

"No Brasil não existe ainda a figura da fidelidade partidária. Portanto, não vejo dificuldade em buscar apoio em outros partidos", afirmou.

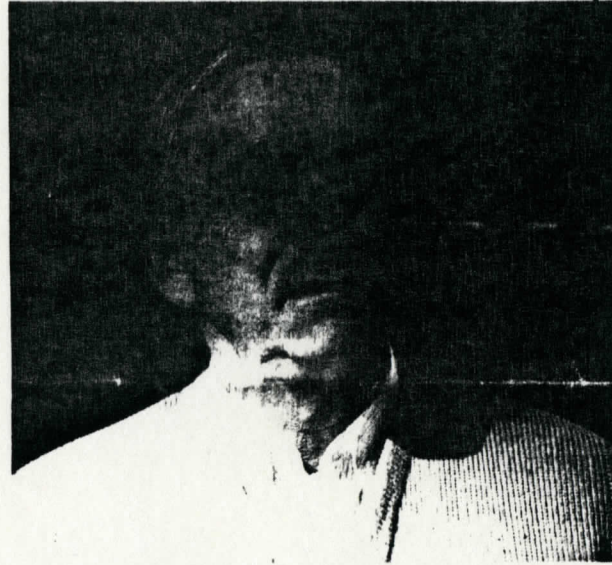
O vice-prefeito se refere aos prefeitos do ABCD. Para ele, apenas o apoio de Antonio Dal'Anese, de São Caetano, será difícil de conquistar. "Ele é muito ligado ao Maluf", disse.

Tito Costa disse que acha natural a pesquisa do Datafolha em que aponta o candidato Barros Munhoz apenas com 3% das intenções de votos.

"Ele não é ainda conhecido do eleitorado. Sua campanha não foi ainda dirigida à população. Quando isso acontecer, Munhoz certamente subirá nas pesquisas", disse.

Com base nas últimas eleições a governo, Tito Costa disse que o PMDB pode conquistar até 500 mil votos na região.

Ele afirma que a possibilidade do prefeito de São Bernardo, Walter Demarechi (PTB), formar uma aliança com o PMDB é grande. "Quando deputado estadual, Demarechi sempre apoiou Freiry", declara.



O vice-prefeito de São Bernardo, o advogado Tito Costa

Apoio de Brandão depende do PTB

Free-lance para a **Folha**

O prefeito de Santo André, Newton Brandão (PTB), espera a decisão da executiva nacional do partido para apoiar os candidatos ao governo do Estado e à Presidência da República.

A executiva nacional do PTB ainda não garantiu o apoio a nenhum partido, mas estuda a possibilidade de formar uma aliança com o PSDB em todo o país.

"O PTB no Estado não possui um quadro político forte o suficiente para lançar candidatos próprios. Temos que apoiar outros partidos e isso depende de decisão nacional", disse.

Brandão disse desconhecer

qualquer iniciativa do PSDB em lançar como candidato a vice-governador na chapa do senador Mário Covas uma liderança do PTB do Estado.

Quando a um eventual apoio a candidatos de outros partidos, o prefeito disse que encontraria dificuldades em formar uma coligação. "São nomes pouco conhecidos do eleitorado".

Os nomes a quem se refere o prefeito são Romeu Tuna (PL), Antonio Cabrera (PFL), Luiz Antonio de Medeiros (PP) e Barros Munhoz (PMDB), todos pré-candidatos ao governo do Estado.

Para Brandão, Delfim Neto (PPR) seria um nome forte para disputar as eleições a governo

Disputa entre candidatos de Santo André prejudica campanha de Lula

PT X PT

FERNANDO BORTOLIN

Free-lance para a **Folha**

Uma briga pessoal entre o deputado federal José Cicote (PT) e o ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel (PT), candidatos a deputado federal, está rachando o PT no ABCD.

O problema está se tornando tão sério que a executiva estadual do partido já chegou a adiar a ida ao ABC da Caravana de Luís Inácio Lula da Silva, virtual candidato do partido à Presidência.

"Gostaríamos que a campanha estivesse decolando em Santo André, mas devido a essa briga não podemos nem pensar em levar o Lula à cidade", disse o secretário da executiva estadual do PT, Paulo Frateschi.

"O Lula já pediu para ir ao ABCD mas achamos que o momento não é bom", afirmou ele.

"Temos conhecimento do problema. Sabemos que o partido está dividido em duas facções", disse Arlindo Chinaglia, presidente estadual do PT.

"A base do ABCD é importantíssima para o partido e isso afeta demais nossa campanha."

Embora tenha forte componente pessoal, a briga entre os dois petistas de Santo André tem motivo eleitoral bem definido.

O PT tem pelo menos sete candidatos a deputado federal disputando os votos da região (veja quadro ao lado).

Apesar do pedido pessoal de Lula para ir ao ABCD desenvolver sua campanha e a de Zé Dirceu, candidato do partido ao governado de São Paulo, Arlindo Chinaglia prevê que a caravana só vá à região no final de maio.

"Até lá tentaremos ver junto a Comissão de Ética do partido o que pode ser feito com os dois candidatos e suas facções", disse.

Metalúrgicos são alvo eleitoral

Free-lance para a **Folha**

O principal motivo do racha no PT de Santo André se deve à disputa de votos na mesma base eleitoral: os metalúrgicos do ABCD.

O PT tem sete candidatos a deputado federal nas cidades de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema.

Trata-se de José Cicote e Celso Daniel (Santo André), Jair Meneghelli e Ivan Valente (São Caetano), Nelson Campanholi e Expedito Soares (São Bernardo), além de Zé Augusto (Diadema).

O ABCD tem 1,5 milhão de eleitores. Nesse total, os cálculos apontam 400 mil trabalhadores —boa parte funcionários da indústria metalúrgica.

Seus votos serão disputados

pelos candidatos que têm base eleitoral na região e pelos de expressão nacional, como o deputado federal Aloísio Mercadante.

Os candidatos petistas ainda têm que enfrentar adversários de outros partidos, o que deixa a disputa interna mais acirrada.

"Colocar sete deputados da região no Congresso representaria uma bela bancada, mas é impossível", afirmou Arlindo Chinaglia, presidente estadual do PT.

Segundo cálculos do ex-prefeito Celso Daniel, são necessários 40 mil votos em Santo André para garantir vaga de deputado federal.

"A cidade tem 400 mil eleitores e historicamente o PT abocanha 25% desse total, ou 100 mil."

Candidatura acirra conflitos

Free-lance para a **Folha**

operária do PT.

Acusações

O deputado José Cicote acusa o ex-prefeito Celso Daniel de caloteiro, de obter vantagens em processos de licitação e de criar um partido próprio dentro do PT.

Cicote foi vice-prefeito de Santo André na gestão de Celso Daniel.

"O Celso Daniel é meu inimigo número 1", afirma hoje Cicote.

"Eu já derrubei todas essas acusações", disse Celso Daniel.

"Pago o partido mensalmente desde minha gestão como prefeito e o caso da licitação está na Justiça", afirmou Daniel.